

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500
—Para outras localidades . . . 7500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

UMA SÓ LÍNGUA no Mundo Lusíada

JÁ A GRANDE Imprensa referiu, em circunstancia da notícia, que a magnitude do facto justamente exigia, o veredicto produzido pela Comissão encarregada pelo Governo Brasileiro de se pronunciar sobre a designação oficial da língua falada no Brasil. O douto parecer, subscrito por selecta representação de todos os ramos da ciência brasileira e cuja opinião idónea e esclarecedora não receia competência, manifestou-se unânime e desassombradamente, pela apelação de *língua portuguesa* ao idioma usado na expressão oral e escrita do grande país lusíada da América. Sem dúvida que este transcendente facto não pode, de forma alguma, colher de surpresa quem quer que, em Portugal ou no Mundo de fala portuguesa, possui elementar conhecimento da vitalidade do nosso idioma em terras de Santa Cruz.

Porém, esta confirmação categórica, num momento em que, por toda a parte, se levantam cisões, mesquinhas questiúnculas que só invertem a harmonia dos povos, encerra elevado sentido político de ecuménico reflexo; uma vez que o carácter especificamente universalista de um grande idioma, como o nosso, garante e explica essa generosa tendência de fraterno compreensão.

E', sob todos os pontos de vista, notável o referido relatório sujeito à apreciação do Ministro da Educação e Saúde do Gabinete Brasileiro, onde, servidos de irrefutável hermenéutica e de abundante argumentação, estruturada nas mais sólidas fontes de erudição, se defende, brilhantemente, a adopção de termo: língua portuguesa, como única e legítima expressão do idioma praticado pelos 46

milhões de habitantes dos Estados Unidos da República do Brasil.

«E' a Língua Portuguesa aquela em que nós, brasileiros, pensamos; em que monologamos; em que conversamos; que usamos no lar, na rua, na escola, no teatro, na imprensa, na tribuna; com que nos interpela, na praça pública, o transeunte desconhecido que nos pede uma informação; é, por assim dizer, a nossa língua de todos os momentos e de todos os lugares.»

Estas palavras definitivas e, também, já agora históricas, extraídas do famoso parecer, esclarecem todo o espírito confundido, todas as inteligências feridas pela dúvida.

E, a rematar toda uma série valiosa de argumentos de sólida razão, se diz no memorável parecer, na mais honrosa, na mais amigável e desvanecedora homenagem possível ao berço materno, berço de sangue e de pensamento:

«Essa denominação (Língua Portuguesa) além de corresponder à verdade dos factos, tem a vantagem de lembrar, em duas palavras—*Língua Portuguesa*—a história da nossa origem e a base fundamental da nossa formação de povo civilizado.»

A Assistência Hospitalar no Concelho de Tavira

Ainda há poucos dias noticiámos que a Santa Casa da Misericórdia de Tavira tinha recebido o valioso donativo de cinquenta contos, que lhe fôra concedido pelo sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social; e, já hoje, outra boa notícia temos a dar aos nossos leitores.

E' do conhecimento público, e a êle também já nos referimos,

Dr. Antero Cabral

Um grupo de amigos e colaboradores do Ex.^{mo} Senhor Dr. Antero Cabral, ilustre Governador Civil do nosso distrito, deliberou comemorar o segundo aniversário da sua posse, que passa amanhã, oferecendo-lhe um almôço, que se realiza em Faro, e reunindo nesse banquete as figuras representativas da política do Estado Novo, no Algarve.

Tal manifestação de simpatia vem pôr em relêvo a sua obra, como magistrado, notável principalmente no campo da assistência. Como nota interessante da

homenagem que lhe vai ser prestada, procederá Sua Ex.^a, nesse dia, á inauguração de algumas moradias para pobres, construídas na laboriosa e importante vila de Olhão.

O «Povo Algarvio», por tal motivo, apresenta a sua Ex.^a calorosas saudações.

Valiosa Oferta

A S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo do Algarve foi oferecida uma valiosíssima custódia pela colónia algarvia de Buenos Aires.

Prosas Simples

A Vaidade

por Damião de Vasconcellos

A vaidade é o escolho onde tropeçam os destinos do homem. Ao vaidoso não se podem opôr nenhuns raciocínios, pois que, por sua própria natureza, o vaidoso não lhes dá ouvidos...

De todos os adoradores de ídolos, não há nenhum mais insensato do que aquele que se adora a si mesmo. O amor próprio, quando se senhoriza dos homens, corrompe os fortes pelo orgulho e os fracos pela vaidade, idolatras d'êles mesmos e ridiculos perante os outros. O amor próprio ofendido não perdôa nunca, porque o vaidoso perdôa facilmente todos os vícios e todas as tiranias: o que porêem não perdôa é que o desmascarem.

O vaidoso e o avarento nunca repozam: um procurando sempre os meios de espalhar a sua embôfia; o outro, pelo contrário, retraindo-se e procurando amea-lahr mais. Ambos escravos das suas loucuras.

O vaidoso é um dementado, em maior ou menor escala, por isso que não conhece a sua demencia.

A vaidade cega tanto o ignorante, como o sábio, tanto o pobre como o rico, tanto o forte como o fraco, tanto o jovem como o velho.

A vaidade caracteriza-se pelo exagero do sentimento da personalidade. D'este exagero mórbido provém para o vaidoso uma sobreexcitação expansiva das faculdades e dos sentimentos, acompanhada de impulsões violentas e energicas e de atitudes especiais. E então torna-se em megalomania.

O megalomano é absorvido por ideias ambiciosas, por preo-

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

ATRAVÉS DO ALGARVE

A CONVENIÊNCIA

De uma Escola de Aeromodelismo em TAVIRA

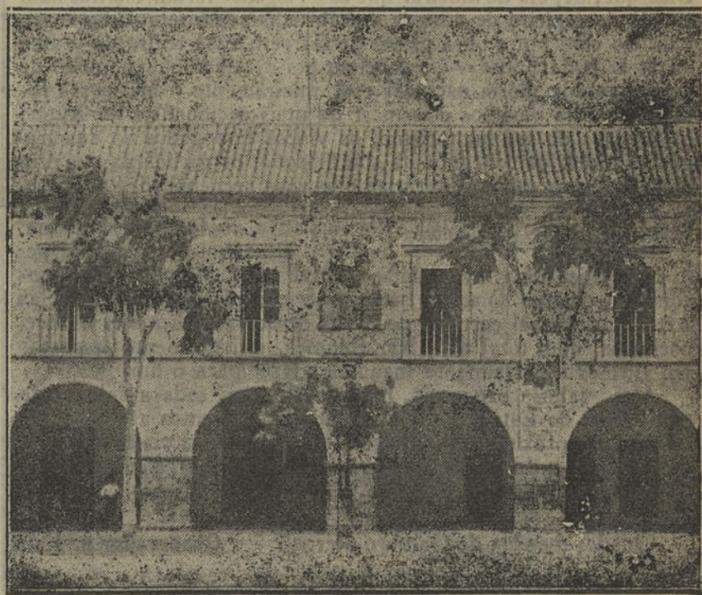
Cidade muito elogiada na Imprensa estrangeira

Pierre Demotte e Victor Boin enaltecem o Algarve

Publicava o «Diário de Notícias», no dia 23 de Outubro, uma noticia, com o seguinte título: «Portugal no Estrangeiro—um artigo de Victor Boin na «Royal Auto», de Bruxelas». A certa altura, o sr. Victor Boin, redactor-chefe da dita revista, diz: «A Baía de Lagos é única no mundo».—«Fala, a seguir, do Algarve, a que chama «um pedaço de Africa, esquecido em Portugal», cujas belezas são feitas de elevações de montanhas e da singeleza doce e harmoniosa

com a sua arcaria mēdieval, onde, num cunhal do lado E, se vê uma cabeça de guerreiro toscamente esculpura, que a tradição diz representar D. Paio Peres Correia».

Estrangeiros e portugueses cantam, aos quatro cantos de Portugal, as belezas do Algarve e os decantos de Tavira. António Santos (Antonito), poeta de uma sensibilidade curiosa, tem-nos dado, através dos seus versos, das suas quadras, revelações poéticas, descrições famosas da pitoresca região



Tavira — Paços do Concelho

da planície conjugadas com a fisionomia magestosa das costas marítimas».

Ora, há poucos dias, estive no nosso País o jornalista político Pierre Demotte, de Bruxelas, que muito elogiou o nosso País, sobretudo o Algarve; e, em especial, Tavira. Durante uma conversa com esse jornalista, este teve ocasião de me afirmar: «Conheço Tavira, já de nome. Já há anos, num artigo que escrevi no meu jornal, me referi a essa cidade e à sua história, a propósito de uma visita que um colega meu fez a essa terra. Entrevistado por mim—diz-nos ainda Pierre Demotte—êle disse-me maravilhas da arquitectura e, muito em particular, do «centro da cidade,

Casa do Algarve

Pela grande aglomeração de trabalhos e preparação do catálogo, não foi possível inaugurar a Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, na data annunciada, que, no entanto, vai ser muito em breve. Entretanto iniciou-se já a série de conferências integradas no programa da Exposição, tendo a primeira sido feita pelo eminente jornalista e escritor Dr. Joaquim Manso, sobre poetas, artista e paisagens do Algarve, na sala gentilmente cedida para a Exposição.

do Sul. Este muito distinto crítico teatral—meu grande amigo—várias vezes me tem falado do folclore algarvio e, quando dos encantos do Algarve fala, os seus olhos sorriem e êle próprio parece dizer-nos «O Algarve: Tavira, minha tão querida terra natal».

Também, não há muito, em conversa com um aviador inglês, êste disse-me que o Algarve é uma região que devia ser aproveitada para o desporto do vôo á vela.

Até certo ponto, não acredito. Depois de me ter explicado convenientemente a sua afirmação, fiquei convencido de que êle tinha razão, pelo seguinte:

—«Já vê, tem elevações relativas e, no cimo destas, podiam ser construídos campos apropriados, tal como se fez na Suíça. Algumas vezes assisti á partida de planadores—como, por exemplo, em 24 de Julho deste ano».

Já que falámos de aviação, devemos aqui recordar Alwin Kuhn, que atingiu acima do Dôme a altitude máxima de 5550 metros e realizou, assim, um ganho de altura de 3610 metros acima do ponto mais baixo, precedentemente atingido, no decorrer do seu vôo. Dirigiu-se de Zinal (4223 metros) a Dent Blanche (4364 metros) para fazer em seguida a circumnavegação do Cervino. Mas, desta vez, ainda o sobrevôo do cume (4482 metros), não sendo, todavia, bem sucedido. Esta pequena nota é espe-

MIRADOIRO

Teatro do Povo Uma das grandes realizações do Secretariado Nacional de Informação, no que respeita a cultura, é sem dúvida o meritório «Teatro do Povo» que, há dez anos, percorre o país inteiro levando às mais longínquas terras manifestações altamente educativas e recreativas, sempre norteadas pelo sentido nacional e tradicional.

Duma estatística respigamos alguns números que só por si indicam o interesse que tão elevada obra tem tido por parte das gentes que o Teatro visita. Ei-los:

Quasi dois milhões de indivíduos assistiram aos seus espectáculos, que foram 736, realizados em 363 localidades. Este ano, de 22 Junho a 27 de Setembro, deram-se 66 espectáculos em 33 povoações dos distritos de Santarém, Castelo Branco, Guarda, Vizeu, Aveiro, Coimbra e Leiria, a que assistiram 152.250 espectadores, tendo feito a sua apresentação 30 oradores.

Artes Plásticas. Maria Adelaide de Lima Cruz, representada no Museu de Arte Contemporânea e noutros museus e galerias particulares, expõe mais uma vez no «salon» do Estoril.

A artista que teve 1.^{as} medalhas não só no nosso país como no Brasil e em Paris e cujos quatro paines—Diogo Cão, Afonso de Albuquerque, Pedro Álvares Cabral e Corte Real—são um título de glória, apresenta-nos agora como nas suas anteriores exposições individuais e colectivas, quadros de grande valor temático e de construção. Nos óleos são de anotar as paisagens da Costa do Sol, «Mar azul» e «Manhã na praia»; nos desenhos dos tipos da beira-mar «Rosa» e «Zé da Praia» e no conjunto «Esperando a partida».

Prémio «Centenário de Castro Alves» A Secretaria Geral de Educação e Cultura da Perfeitura do Distrito Federal do Brasil, tornou extensivo aos escritores portugueses o concurso ao prémio «Centenário Castro Alves», instituído para comemorar a passagem do 1.º Centenário do grande poeta romântico brasileiro, que ocorre a 14 de Março do ano próximo.

São dez os prémios instituídos compreendendo uma obra de grande vulto, um estudo bio-bibliográfico, um romance, dois ensaios, uma peça de teatro, um poema, um estudo geográfico, um estudo gramatical e literário e uma biografia, destinada às crianças.

«Viagens na minha terra». Comemorando o 1.º Centenário da 1.^a edição da grande obra de Garrett, a Casa do Distrito do Porto, que em Lisboa representa a terra onde o escritor nasceu, prestou-lhe homenagem com uma sessão solene, em que foi orador o Padre Professor Guimarães Dias que, depois de mostrar que as «Viagens» foram escritas num estado de espírito de tristeza e acabrunhamento moral, fez o seu paralelo com outra obra prima de Garrett, essa teatro—o drama «Frei Luís de Sousa»—, e concluiu por declarar que o modo de ser da grande glória nacional está inteiramente fixado nesse romance que já ouvimos classificar do mais nacionalista do Autor: os sorrisos do seu humorismo, os vincos carregados da sua tragédia íntima, os conceitos da sua filosofia, os garbos da sua erudição, as suas críticas literárias e as suas preocupações políticas.

Exposição do Livro Espanhol. Por iniciativa do Instituto Nacional do Livro Espanhol e organizada pelo catedrático da Universidade de Madrid D. Miguel Garcia, encontra-se patente no amplo salão da Sociedade Nacional de Belas Artes um notável certame de livros de autores nacionais e internacionais, num total de 4.500 volumes, artisticamente dispostos em vitrines especialmente mandadas fazer para o fim.

A tão valiosa exposição, inaugurada, com toda a solenidade pelo Chefe do Estado no passado dia 17, faremos a devida referência no próximo «Miradoiro», depois de uma visita mais demorada que a do dia da abertura, em que apenas, como é óbvio, tivemos uma visão de conjunto.

Chiado, meados de Outubro de 1946

Observador n.º 1

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

nas para elucidar o leitor sobre a altura que se pode atingir num simples planador.

Seria, de facto, interessante abrir uma escola de vôo á vela em Tavira; pois creio, sinceramente, que iria estimular os novos tavirenses, ou, melhor, os algarvios.

O sr. Tenente Coronel Humberto Delgado, numa entrevista que concedeu aos jornalistas no dia 21 de Setembro, disse ao terminar as suas afirmações—depois de passar em revista o que se fizera no campo da pequena aviação de turismo, salientando, especialmente, o vôo sem motor e a aviominutura, cujas vantagens e projecção de futuro pôs em relevo:—«Fizemos já cinco cursos de aeromodelistas, temos em funcionamento as escolas de Torres Vedras, Figueira da Foz, Porto e Braga, vamos abrir as de Coimbra, Mirandela e Viseu, em Outubro, além de quatro centros de instrução nas unidades de artilharia antiaérea, em Lisboa, Cascais, Abrantes, Penafiel, por amável solicitação do sr. Brigadeiro Costa Ferreira».

Devemos salientar que os algarvios são verdadeiros entusiastas pela aviação e, por conseguinte, não seria má ideia abrir uma escola de aeromodelismo em Tavira.

Luís Bonifácio

Uma Inscrição

O jornal «Povo Algarvio» referia-se no seu último número a uma lápide que se encontra abandonada junto à Igreja de Sant'Iago. Liberto Conceição, com apreciável entusiasmo que dedica às memórias e glórias de Tavira, quis copiar a inscrição da pedra, supondo-a de algum valor histórico.

Trata-se de uma pedra sepulcral onde, em grafia da época, se lê: Sepultura do Padre Melo do Vale Aranha. Faleceu em Janeiro de 1657.

Pertenceu a algum dos extintos cemitérios paroquiais donde a trouxeram, possivelmente, para a colocar junto à parede de Sant'Iago, onde se encontram outras, impedindo as águas de arruinarem o edifício.

Na reconstrução de Santa Maria do Castelo, após o terramoto de 1755, empregaram-se algumas destas pedras, já então sem valor histórico.

Padre António Patrício

DESPEDIDA

Joaquim Viegas dos Prazeres, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, vem fazê-lo por este processo, pedindo ao mesmo tempo muita desculpa e oferecer os seus préstimos em Vila Nova de Makenés (Marrocos Francês).

TROVA

Uma cruz que a devoção
Faz erguer no cemitério
É um traço de união
Entre o homem e o mistério.

I. P.

PELA CIDADE

Dia de Finados—Ontem, mais uma vez, houve nos templos grande número de fiéis a assistir às missas de sufrágio.

Foi também grande a romagem de saudade ao cemitério do Calvário.

Banco Ultramarino—No dia 26 de Outubro findo, estiveram nesta cidade os srs. Dr. António Pedroso Pimenta, ilustre Administrador do Banco Nacional Ultramarino, acompanhado do sr. António Montez dos Santos, Inspector do mesmo banco, que vieram ao Algarve em visita de inspecção às agências daquele importante estabelecimento bancário.

O sr. Dr. Pedroso Pimenta, após a visita à Agência de Tavira, retirou para a Luz de Tavira, tendo-se hospedado em casa do seu particular amigo sr. Sebastião Estácio Telo, nosso conterrâneo, na sua quinta da «Torre de Aires», tendo seguido no dia seguinte para Lisboa.

Dr. Armando Rocheta Cassiano—No passado dia 28 de Outubro, na sala das sessões do Montepio Artístico Tavirense, perante a Direcção daquela velha instituição de socorros mútuos, tomou posse do cargo de médico privativo da mesma o sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano.

Endereçamos os nossos cumprimentos de boas vindas ao novo clínico, fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho das suas funções.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Montepio Artístico Tavirense—A fim de ocorrer ao aumento de despesa, ocasionada com a reorganização da assistência clínica e fornecimento de medicamentos aos sócios desta prestimosa associação, foi superiormente requerida a revisão e rectificação da cota mensal.

Deste modo, esta associação vai entrar num período de grande actividade.

A assistência médica, a cargo do sr. Dr. Armando Cassiano, será prestada não só no domicílio dos associados, mas, também, na sede social, em todos os dias úteis.

A actual direcção tem envidado os máximos esforços para poder desenvolver a actividade desta velha associação de socorros mútuos, que, outrora, tanto prestígio teve e tanto bem espalhou pelas classes operárias desta cidade.

E' de esperar que, dadas as regalias que constam dos seus estatutos, este Montepio veja aumentada a lista dos seus associados.

Publicações recebidas

«Viagem»—Recebemos também o n.º 72, de Outubro do corrente, desta simpática revista de turismo, divulgação e cultura, que se publica sob a inteligente direcção do sr. Carlos d'Ornelas.

«Os nossos Filhos»—Acabamos de receber o n.º 52, referente a Setembro do corrente ano.

O presente número, além de interessantes fotografuras e úteis ensinamentos para os pais, insere belos artigos de: Professor Dr.

Paulo e Virginia...

Envolta em véu de espuma, Ela seguia
de mãos unidas e de peito a arfar...
a ver se nêsse Templo conseguia
junto do Bem Amado comungar!

Quando a Asa do Amôr, leve e macia
o espaço recortou para os ligar...
—A vertigem da altura acaricia
tal como a estola de oiro num altar!

Em pleno dia os ctrios cintilaram...
e as puras açucenas exalaram
a ternura infinita do Ideal!

—Nos olhos d'Ele a luz... n'Ela o perfume
dêsse halo sacrossanto que resume
o enlace voluptuoso e imortal!

Vitória Régia

Informações

No dia 30 de Outubro foi posto à reclamação o rendimento tributável que há-de servir de base ao lançamento da contribuição industrial, do grupo C, do ano de 1947, neste concelho.

O prazo para a apresentação das reclamações termina no próximo dia 14 do corrente.

Foi concedido um subsídio de 500 contos à Santa Casa da Misericórdia de Faro, para a construção de casas destinadas a famílias pobres.

Segundo informa a grande Imprensa, deve ser alterada a tabela do preço do azeite.

Segundo o Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas, calcula-se, pelas produções que se têm verificado na região produtora de «batata-semente» de Montalegre, que o preço de custo médio de um quilograma é de 2760.

As condições em que as artes de emmalhar (armações fixas para a pesca do atum) podem exercer a sua actividade serão reguladas por despacho do Ministro da Marinha, sob parecer da Comissão Central de Pescarias.

O Serviço Informativo da Junta Nacional das Frutas avisa a Lavoura e os seus organismos representativos que certos elementos pretendem estabelecer a desorientação no comércio de «bata-semente» nacional.

Como «batata-semente», só é considerada a que possuir «certificado de sanidade», passado pelos Serviços Fitopatológicos e que figura no interior de cada saco.

Há conhecimento de que produtores de batata de consumo, ou de «batata-semente» que foi rejeitada na inspecção, fazem ofertas do produto por preços elevadíssimos, apresentando-a como batata para semente.

A autorização, concedida a título experimental nos últimos 5 anos, para o uso, na pesca do atum, de redes de emmalhar, não moivam qualquer inconveniente ou reclamação.

Movimento Demográfico

Damos a seguir o número de nascimentos e óbitos ocorridos durante o mês de Setembro, no nosso concelho:

	Nascim.	Óbitos
Cachopo	5	0
Santa Catarina	5	4
Conceição	7	2
Santo Estevão	0	4
Luz	6	6
S. Tiago e Sta. Maria	23	17
	46	33

Emile Planchard, Professor Dr. Ferreira de Mira, Sara Pinto Coelho, Professor Dr. Armando Narciso, Dr.^a Branca Rumina, Professor Dr. E. J. Pampana, A. Rodrigues, Lidia Serras Pereira e Adriana Rodrigues.

Bomba Atómica

Revolta dos sábios

Em 6 de Agosto de 1945 caiu em Hiroshima a primeira bomba atómica.

Três anos de trabalhos consecutivos foram necessários para a preparação da bomba.

Hiroshima tinha quatrocentos mil habitantes quando foi atingida pela bomba.

Quarenta e sete mil indivíduos tiveram morte estantânea; dezasseis mil pessoas desapareceram completamente volatilizadas em consequência do choque do calor produzido pela explosão; cem mil foram gravemente atingidas, sofrendo lesões internas externas, morrendo em poucos dias sessenta e cinco mil; quinze mil sofreram ferimentos graves aos quais resistiram ainda algumas semanas, mas de que vieram, finalmente, a falecer; quarenta e cinco mil receberam ferimentos de menor gravidade.—Em resumo: —duzentas e sessenta mil vítimas, entre as quais se contaram cento e trinta mil mortos em toda a área da cidade devastada.

Foi este o destrôço humano produzido.

A cidade ficou completamente em ruínas.

A segunda bomba foi lançada sobre Nagasaki.

Nesta cidade os estragos foram muito menores, o que se atribui a menor potência da bomba e á topografia do terreno onde ela assenta.

Aqui, o número de mortos foi de vinte e seis mil, e o de feridos quarenta e cinco mil.

Em Nagasaki foram destruídas dezóito mil casas, enquanto em Hiroshima a cidade ficou literalmente arrasada.

O número dos principais sábios que, na grande fábrica de Manhattan, trabalharam na energia atómica para a preparação da bomba, anda á volta de dez, sendo oito americanos, incluindo Enrico Fermi, italiano, que se naturalizou americano, um inglês e um dinamarquês.

Mas estes sábios tinham as suas secções de trabalho, sendo o general Leslie Groves o único que conhecia o conjunto, por ser este o organizador e director de todos os trabalhos.

Estes sábios, depois de tomarem conhecimento do ataque feito a Hiroshima com a bomba atómica, sentiram íntima revolta e ameaçam usar de todos os meios ao seu alcance para impedir que voltem a ser utilizadas bombas atómicas como arma de guerra por qualquer potência que possua o segredo da sua fabricação, e querem que se chegue rapidamente a acôrdo sobre fiscalização da energia atómica.

Campos Palermo

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Uma peça de António Cabreira

Sob o título de «Maria de Fátima» e integrada na Celebração do Tri-Centenário da Padroeira, escreveu António Cabreira uma peça em 4 actos e 7 quadros, de grande efeito emotivo, cuja tese religioso-filosófica apresentou à Comissão de Estudos do II Congresso Mariano, que lhe dispensou o acolhimento mais honroso.

A peça termina com seguinte agradecimento à Virgem, proferido pela protagonista:

Minha Santíssima Mãe e muito querida Madrinha: Em perfeita comunhão com a dor sofrida, — a mais viva e lídima que houve no Universo, — perante a Paixão de Vosso Divino Filho e Nosso Senhor, implorei e obtive de Vossa Misericórdia a necessária intercessão junto de Ele, a favor de Maria Fernanda, minha querida e vossa filha, que estava já próxima da agonia.

Agora, Senhora, já não me dirijo à *Mater Dolorosa*, mas à Senhora da Glória e da Luz, para agradecer, de alma ajoelhada e infinitamente comovida, a glória e a luz que me destes pela cura completa daquele autêntico anjinho e também por haverdes convertido meu amado esposo à Real Soberania de Jesus Cristo.

Eu já cantava em Fátima a minha gratidão de portuguesa, pelo Vosso Patrocinio, bem claro, à nossa querida Pátria, através do horrível cataclismo da última guerra e que produziu ruínas irreparáveis, miséris incriveis, baixas extremas, ficando tudo calcinado e a escorrer sangue, lágrimas e lama, — vertido dos corpos, brotadas das almas, cuspidas na honra. Extinguiram-se, bárbara, cobarde e estupidamente, milhões de vidas, em grande parte, preciosas; esperanças ridentes, quasi todas legítimas. Despedaçaram-se ideais sagrados, profanaram-se templos, prostituíram-se lares, deu-se à velhice, à viuvez e à orfanidade o opróbio, a miséria e o luto. A luz doirada do Sol turvou-se pela atmosfera de ódio, de perversidade e de exterminio. Surgiram os espectáculos mais hediondos e nauseantes que a imaginação infernal poderia conceber. Enfim, atingiu-se a expressão apocalíptica do fim do Mundo!

E só Portugal ficou incólume e inteiro, digno e forte, grande e prestigioso, com o respeito, a veneração e até a gratidão dos vencedores, dos vencidos e dos neutros! Só a sua Bandeira flutuou, imaculada, sobre todas, como Signo de Ordem, de Justiça, de Paz, de Amor e de Glória!

E foste Vós e só Vós, Senhora, que conseguiste tal Vitória para a nossa querida Pátria! Vós que protegiste Portugal, com maravilhosa evidência, desde o seu alvorecer e através dos lances mais dramáticos e épicos da sua História!

Vós que, assim, tornastes mais fúlgida a Luz em que, após a Assunção, se transformou a Vossa esbelta figura de Mulher Sagrada! Vós que, de tal modo, pusestes novas cintilações no Vosso Radioso Diadema de Padroeira, artisticamente simbolizado na preciosíssima Coroa de Ouro e pedraria que, desde 13 de Maio último, cinge a cabeça escultural de Vossa Imagem de Fátima!

Quanto Vos devem, Senhora, as Noivas, as Esposas, as Mães, as Filhas e as Irmãs Portuguesas!

A Felicidade Infinita de continuarem a ter junto de si os entes queridos para quem vivem, para quem trabalham, em quem pensam sempre e a quem se acolhem nas horas amargas e com quem rejubilam nos momentos de triunfo!

Por isso, todas elas, ardendo em devoção, converteram suas joias naquela Coroa de maravilha!

Minha Santíssima Mãe e muito Querida Madrinha: Agora, tendes, nesta Vossa linda Terra, mais um altar, — o meu coração; mais um lampadário, — a minha inteligência; mais um cântico, — o da minha alma!

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Delegação de Faro

NOTA OFICIOSA

Latoarias Mecânicas e Independentes

Para os devidos efeitos, se comunica que, por despacho de Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 3 do corrente, se esclareceu o seguinte acerca do regime de trabalho nas latoarias mecânicas:

1.º — Estão abrangidas pelo contrato colectivo de trabalho para a indústria de conservas as latoarias mecânicas independentes que trabalham predominantemente para aquela indústria;

2.º — As restantes latoarias mecânicas do país devem considerar-se abrangidas pelo despacho de regulamentação de trabalho em vigor para a indústria metalúrgica e metal-mecânica.

A Bem da Nação

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, 22 de Outubro de 1946.

O Delegado,

Félix B. de Freitas Veloso

Ecos? Comentários?

(Não interessa o título!...)

O Azeite e as Lágrimas

O azeite é companheiro eterno e inseparável das lágrimas.

Quando se espremeu a primeira azeitona ou quando se acendeu a primeira candeia, logo as lágrimas apareceram.

As primeiras foram, certamente, do fumo da torcida. Mas, depois...

Os olhos comó que se adaptam sempre às luzes do seu século...

Incontestáveis sábios estudaram à luz de uma candeia e iluminaram o Mundo com Luz Fluorescente!

Mas não entremos em tão recuados tempos. Bastem-nos estes séculos ainda próximos: os do Romantismo.

Goethe escreveu Werther à luz de uma candeia! Devia ter chorado! Do fumo da torcida ou do torcido destino que estava traçando à Carlota? Nunca mais se saberá.

Quantas vezes, se teria representado, à luz de uma candeia de azeite, a *Morgadilha de Val-Flor* e a *Vida de um Rapaz Pobre*?

Quantas vezes, se teria ouvido, com a luz do azeite, um piano desafinado percutir com o *Noivado do Sepulcro* as sensibilidade refinadas?

Mas... que azeite? Do melhor! Que lágrimas? De ternura!

Pois ainda hoje, o azeite é inseparável companheiro das lágrimas.

Choram nas as donas de casa, porque não conseguem apanhá-lo.

Está a 32.000 o litro no mercado negro. Já não são lágrimas de ternura, como noutros tempos. São lágrimas de desespero.

E o azeite também chora, porque se vê preso dentro das vasilhas enterradas, por causa da fiscalização.

—Que engraçado! Então o azeite também chora?

—Sim; homem. São as lágrimas das coisas. *Sunt lacrimae rerum!*

Um Campeonato

Quem ganhou, neste ano, o campeonato do salto em extensão foi... o Direito-Internacional.

Formidável! Saltou de um só ímpeto, não só o Canal da Mancha, mas o próprio Atlântico. E veio pousar em pleno coração da Europa.

Como o Direito Internacional vó!

Simplemente, os Códigos parece que se arrastam devagar, em marcha de caracol. Não parece bem que o Código fique atrás do Direito Novo. Enquanto este, e muito bem, apanha nas suas malhas a guerra agressiva, os crimes contra as Raças e contra a Humanidade, o Código, fica-se na pena de enforcamento!

O Código tem asas, mas não avôa... E dizem que o velho código é sábio, porque é aquela uma morte que não só faz sofrer menos, mas até faz gozar. Pouca vergonha!

Se o Código estivesse actualizado e acompanhasse o grande salto que deu o Direito-Internacional, a sentença teria sido esta: —Morte por comprimidos!

Porque, afinal: que é um comprimido senão um campo de concentração?!

NECROLOGIA

No dia 25 de Outubro faleceu nesta cidade, após doloroso sofrimento, a senhora D. Alzira Mónica Canhão, de 39 anos de idade, esposa do senhor Manuel Canhão, oficial da Guarda Fiscal.

O funeral da desditosa senhora, que se realizou na tarde do dia 26, constituiu uma profunda manifestação de pesar.

A família enlutada, as nessas condolências.

No dia 26 de Outubro faleceu nesta cidade a menina Lígia Maria Baracho Dias, de 6 anos de idade, filha do sr. António de Sousa Dias, contabilista da firma J. A. Pacheco, desta cidade, e

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior.

Em 4—Sr.^a D. Izabel Fernandes Santos e D. Julia dos Santos.

Em 5—Sr. Dr. Rui Aboim de Faria Pereira.

Em 6—Sr.^a D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Em 7—Sr.^a D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo.

Em 8—Sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9—Sr.^a D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho Cerqueira.

Partidas e Chegadas

A fim de ser novamente operado, partiu no dia 28 de Outubro para Coimbra, o nosso particular amigo sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Regressou de Lisboa, onde foi prestar provas no concurso para Chefes de Secretaria de 1.ª classe, o sr. Alfredo Baptista Peres, distinto chefe da Secretaria da Câmara Municipal desta cidade.

—Foi a Lisboa o sr. Francisco de Assis Leiria, conceituado comerciante da nossa praça.

—Acompanhado de sua esposa, retirou para Lisboa o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, funcionário superior da Shell Company of Portugal.

—Em serviço, foi a Lisboa o sr. António Diogo Cavaco, fiscal da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas.

—Vimos nesta cidade, o sr. Julio Cesar da Silva, gerente da fábrica de moagem do Azinhal.

—De visita a sua família, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Prior João Martiniano Matos.

Casamentos

Na igreja paroquial de Santa Maria do Castelo, realizou-se no dia 26 de Outubro findo, o enlace matrimonial do sr. Sebastião de Mendonça Viegas, empregado no comércio, filho do sr. José Mendonça Viegas, industrial nesta cidade, com Mle. Eulália José do Nascimento, filha do sr. José António, da Conceição de Tavira.

Paranifaram o acto, por parte do noivo, os srs. Ewald do Carmo Perdigão, funcionário corporativo, de Olhão, e João Pinto Dias Pires, estudante, de Faro; e, por parte da noiva, as sr.^{as} D. Rosa Gago Nunes Bento e D. Maria Joana.

Também no dia 26 de Outubro consorciaram-se na paroquial de S. Tiago o sr. Paulo do Carmo Pescada e a sr.^a D. Maria Isidora Viegas dos Santos, desta cidade.

No mesmo dia celebrou-se o casamento, na igreja de Santa Maria, da sr.^a D. Maria Umbelina dos Santos Espadinha, da Conceição de Tavira com o sr. João Paulo Gonçalves, do sítio de São Marcos.

No referido dia, também se consorciaram a sr.^a D. Maria Odete de Jesus Teixeira e o sr. Aurélio Firmino Pires Rodrigues.

Foram padrinhos os srs. Nuno Pone e José Joaquim.

Em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.^a D. Silvína Afonso Nunes, licenciada em Farmácia, filha da sr.^a D. Felisbela Afonso e do sr. David de Sousa Nunes, de Faro, com o sr. Francisco José Guimarães Vieira Pita, oficial radiotelegrafista da Marinha Mercante, filho da sr.^a D. Flávia Clara Guimarães Vieira Pita, nossa presada conterrânea e do sr. Raul Vieira Pita, oficial da Marinha Mercante, actualmente em África.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. José Guimarães, conceituado comerciante em Faro, e sua esposa, sr.^a D. Irene Bento Guimarães e do noivo o sr. Virgílio Júdice Guimarães, técnico de Moagem, e sua esposa, sr.^a D. Adelaide Gonçalves Guimarães.

Após um rico «lunch» oferecido aos convidados em casa dos pais dos noivos, estes seguiram em viagem de núpcias.

Aos novos esposos, os nossos parabéns.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a mãe do nosso assinante sr. Francisco Martins Pereira, industrial, desta cidade e esposa do sr. António Pereira, empregado da Firma J. A. Pacheco, de Tavira.

—Encontra-se doente o nosso assinante sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Desejamos rápidas melhoras.

Anuncial no «Povo Algarvio»

de sua esposa D. Dulce Amélia Baracho Dias.

A inditosa criança, que contava imensas simpatias, deixou grande saudade em todas as pessoas que com ela conviveram.

O seu funeral, que se realizou no dia imediato, foi muito concorrido.

Aos inconsoláveis pais apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Associação dos Escoteiros de Portugal

Grupo n.º 59-Tavira

Na sua fase de reorganização, este grupo tenta chamar a si, para maior valor cultural e integração no verdadeiro culto da Pátria e dos deveres cívicos, a juventude da nossa terra de tão históricas e valorosas tradições.

Ser escoteiro é ter a consciência da sua personalidade; dos seus deveres para com a Pátria; dos direitos respeitáveis do seu semelhante.

Ser escoteiro é ser homem consciente da sua obra e do seu dever; é ter a consciência da fraternidade cristã que une os homens sem distinção de raças nem de crenças.

—Em plena reorganização, este Grupo n.º 59 convida a juventude tavirense a enfileirar nas suas patrulhas para mais alto colocar e dignificar o nome de Portugal.

Muito brevemente vai realizar-se no Teatro António Pinheiro desta cidade uma sessão de propaganda escotista, com a exibição do filme «Rapaziada», tendo como complemento um simbólico *Fogo de Concelho* que, organizado pelo Grupo 6 da A. E. P., terá a participação de todos os grupos activos da nossa província.

Aos pais dos jovens de Tavira solicitamos a sua colaboração na reeducação cívica, e patriótica dos seus filhos, ajudando-nos na reorganização do nosso movimento com fins tão altruístas.

Sempre Pronto

A Vaidade

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

cupações de grandeza, supõe-se oriundo de família nobre, julga-se investido de poderes especiais, dispensador de cargos, graças e privilégios. Este alienado tem um delírio coerente e lógico e exclusivo dentro do seu círculo restrito de concepções, na sistematização perfeita d'esse delírio, e a exaltação da personalidade imprime-lhe uma feição especial e inconfundível, que não permite errar o diagnóstico.

A vaidade é a mais geral de todas as paixões.

Que quer dizer a palavra vaidade? A sua raiz significa *vazio*... e na antiga simbologia a vaidade era representada pela abóbora, que é, como todos sabem, ôca, tal como o cérebro do pretencioso: vazio de ideias justas e criteriosas.

No fundo a prosápia das fidalguias, tão enraizada na alma portuguesa. No fundo, o pedantismo de uma sociedade desorientada, em que cada um quer ser mais do que aquilo que pode ser, sem que a insensatez de todos lhes deixo patente esta coisa elementaríssima: que o homem só *no seu lugar*, e rigorosamente dentro d'ele, pode encontrar segurança, firmeza, grandeza, tornando-se, sempre que queira ir alem, tacaño, desprezível ou grotesco.

A verdade é que o vaidoso vive dependente de todos, sofrendo incessantes angustias, mais atento aos sobressaltos da sua vaidade do que o avaro aos ladrões.

Finalmente, é tão ridícula a vaidade, que até por vaidade nos devemos abster d'ela, disse um pensador.

Damião de Vasconcellos

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Delegação de Faro

NOTA OFICIOSA

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito de Lisboa

Em aditamento à nota oficiosa de 3 de Agosto pretérito, publicada na imprensa local, se comunica que, Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social por despacho de 9 de Julho do corrente ano, fi-

Pela Província

Concelção de Tavira

Notícias Pessoais—Acompanhado de sua esposa encontra-se nesta localidade, de visita a sua família, o sr. António Simões, comandante do posto da Guarda Fiscal em Tenreiros do Rio.

Casamento—No dia 19 do mês findo, realizou-se na Igreja paroquial de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria do Nascimento Rodrigues Guilherme, prendada filha do sr. Manoel do Nascimento Guilherme e de sua esposa sr.^a D. Maria João do Nascimento Guilherme, com o sr. António Bento da Silva; apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.^a D. Maria do Carmo Nascimento Rodrigues Guilherme e o sr. Sebastião Martins; e, por parte do noivo, a sr.^a D. Maria João e o sr. José Vicente.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Falecimento—No passado dia 19 do mês findo, faleceu nesta freguesia o sr. Alfredo Augusto Fernandes, proprietário. O falecido deixa viúva a sr.^a D. Julia da Conceição Silva e era pai dos srs. Manoel Tomaz Fernandes, proprietário, Victor Manuel da Silva Fernandes, encarregado dos serviços do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, Valentim da Silva Fernandes, encarregado dos serviços do Porto Experimental das Culturas de Sequeiro, do Caldeirão, e da sr.^a D. Maria da Saude Fernandes, casada com o sr. João dos Passos Neto, comerciante em Vila Real de Santo António.

O funeral que se realizou no dia seguinte foi bastante concorrido.

Durante o trajecto até ao cemitério, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º — António Fernandes, Sebastião da Silva Neves, José das Chagas, José Agostinho, José Pedro Gomes e Aureliano Verissimo da Silva.

2.º — Sebastião dos Santos, José Martins Junior, José dos Santos Fernandes, Arnaldo António, Francisco Pereira Dias e Manoel de Jesus.

3.º — Julio António Parra, João Maria das Chagas, António Maria Fernandes, José Filipe Vaz, João José Fernandes e Manoel de Lima.

4.º — António dos Santos Fernandes, José Joaquim Rosa, Elizeu de Sousa e Silva, António Caná, António de Jesus Caná e João da Conceição Fernandes.

5.º — José Rodrigues da Conceição Merinho, Cristiano Mendes Calado, Armando Romão da Rosa, António da Silva Lima, José Barbara e João Rufino.

6.º — Constituído pelos filhos e irmãs do falecido.

A família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.—C.

A Assistência Hospitalar no Concelho de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

seu Hospital do Espírito Santo?

Foi o deferimento d'este pedido que, há poucos dias se dignou comunicar à Direcção da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Governador Civil do Distrito de Faro, cuja boa vontade e dedicado auxilio à Misericórdia de Tavira, mais uma vez ficou demonstrado.

Agradecendo o deferimento do pedido feito pela Santa Casa da Misericórdia, foi enviado a Sua Ex.^a o Subsecretário de Estado da Assistência Social o seguinte telegrama:

«Provedor Santa Casa Misericórdia Tavira cumprimenta V. Ex.^a agradecendo muito reconhecido deferimento pedido aplicação herança Artur Cília melhoramentos Hospital valiosa contribuição aumento acção Estado Novo campo Assistência.—*Jaime Bento da Silva*»

Podemos completar a informação, dizendo aos nossos leitores que já foram entabuladas as negociações para se executarem os melhoramentos a que acima nos referimos.

Tem, agora, o concelho de Tavira, demonstrando espírito de colaboração e de compreensão, o dever de olhar de frente para o problema da assistência infantil cuja urgência em se procurarem as devidas soluções se impõe ao coração e à inteligência de todos os bons tavirenses.

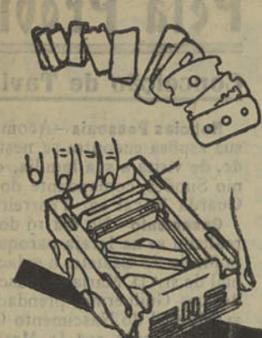
hou em 10%, a contribuição para a Caixa Sindical de Previdência, a qual deve ser paga, em partes iguais, pelas entidades patronais contribuintes e pelos beneficiários respectivos, a partir de 1 de Agosto transacto.

A Bem da Nação

Faro, 29 de Outubro de 1946.

O Delegado,

Félix B. de Freitas Veloso



Allegro
Agente em TAVIRA
UTILITÁRIA
Rua 5 de Outubro, n.º 11e 13—TAVIRA

FATO
Pronto a Vestir
A PRESTAÇÕES

CASA BRITO
TAVIRA

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Esta obra monumental, única no nosso País e uma das melhores do nosso século, não altera por forma nenhuma a sua regularidade, apesar das crescentes dificuldades criadas pela crise geral.

Saiu agora o fascículo n.º 171, que vem mais uma vez documentar o valor da edição.

Neste estupendo fascículo, um dos mais profusamente ilustrados da série, inicia-se o artigo verdadeiramente monumental sobre Lisboa, capital do Império. Surpreende a vastidão que foi dada ao assunto e a profunda proficiência com que foi tratada sob todos os aspectos, desde a pré e protohistória até à descrição pormenorizada da cidade de hoje, sem esquecer as suas evoluções, os mais minuciosos dados estatísticos e geográficos, as suas lendas, histórias e pitorescos, etc. Para tal, reuniu-se um corpo especial de colaboradores, os Profs. Mendes Correia, João Barreira, Círiolo Soares, Celestino da Costa, João de Vasconcelos, e, com a prestigiosa figura de Norberto de Araújo á frente, um escol de publicistas, Gomes Monteiro, Armando de Lucena, Dr. Afonso Zúquete, Eng.º Perestrelo Botelho, Manoel Mendes, David de Carvalho, Machado Faria, e o insigne Rocha Martins, que produziu obra notável sem quaisquer sombras de dúvida.

E o completíssimo artigo é acompanhado de belas estampas em separado e de uma moderníssima e actualizada planta, de fino aspecto gráfico, desenhada expressamente pelo catógrafo Mário Nogueira, em 6 folhas separadas, que começam a ser distribuídas com este fascículo.

Outros artigos muito interessantes se inserem neste número, que tem ainda a colaboração dos Dr. Pedro Godinho, Júlio Gonçalves, Baeta Neves, Prof. Torre de Assunção, Prof. Pêres de Carvalho, Prof. Ferreira de Mira, Henrique Soares, Manoel Valadares, Teixeira de Aguiar, António Sérgio, Maestro Lopes Graça, Eduardo Moreira, Capitão Mimoso Serra, Jorge Daulpiás, Castro Lopes, etc.

Grémio da Lavoura de Tavira Milho

Para conhecimento dos interessados se comunica aos nossos associados que, por Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado da Agricultura, foi permitida a reserva de 36 quilos de milho por pessoa durante o ano agrícola de 1946/1947 para produtores, seus agregados familiares e pessoal permanente da sua casa Agrícola.

Esclarece-se que esta reserva para papas é independente do auto-abastecimento previsto pela circular n.º 62/46, de 14 de Setembro último, da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Pneus

Podendo este Grémio facilitar aos seus associados a aquisição dos pneus que necessitem para os seus veículos, deverão os interessados dirigir-se aos nossos escritórios onde lhes serão facultados todos os esclarecimentos necessários.

A DIRECÇÃO

Rádio

SCHAUB K W 42, em estado de novo para corrente alterna, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso. Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ªs, neste estabelecimento.

Receptores de T. S. F.

Acabam de chegar os modelos para o ano de

1947

A última palavra da Rádio

Vendas a pronto e a Prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13—TAVIRA

Encarrega-se de toda a espécie de concertos em Receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

SACOGIL, L.ª DA

Apresenta para o Algarve as seguintes novidades da última hora:

"DITOGRAPH"

Interessante sistema inter-comunicações, tão útil e prático, em qualquer fábrica, casa particular, escritório, ou quinta; evitando perdas de tempo ou interrupções nos diferentes serviços. Peça uma demonstração sem compromisso e ficará encantado com as excelentes qualidades deste sistema.

"BÉLIDA"

Produtos de beleza de primorosa apresentação e de excelente qualidade, preferidos por todas as senhoras elegantes!

"TESTORS"

Afamada cola de aplicação rápida e de exacto seguro em todos os materiais

No seu próprio interesse consulte os preços, em presença dos mostruários, não só destes artigos, como também de tantos outros das nossas

REPRESENTAÇÕES

Grandes descontos aos Senhores Retalhistas e boas facilidades de pagamentos através da sua Secção de Vendas a Prestações, concede a

SACOGIL, L.ª DA

Comissões e Consignações

Rua D. Marcellino Franco, 6—TAVIRA

PROPRIEDADES

Vende-se no sitio do Brejo, freguesia da Luz de Tavira, constando de boas terras de semeadura de regadio e sequeiro, com bastante arvoredo, duas boas moradias, ramadas, pocilgas, etc., também se vendem alfaias agrícolas.

Tratar com Manuel Apolinário Nunes, no referido sitio e freguesia.

Trespasa-se

Importante casa de comércio de vinhos, com estalagem e grande recinto para carros e bailes, com alvará. Rua dos Mouros, 38-40—Tavira.

3 de Novembro de 1925

3 de Novembro de 1946



Ao comemorar o 21.º aniversário da PAPELARIA

CASA BRASIL

de Manuel Alexandre

o seu proprietário cumprimenta os seus amigos, fregueses e público em geral.

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade—TAVIRA

Trespasa-se

Marcenaria por motivo de retirada. Rua Dr. Miguel Bombarda, 20-22—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

ÓCULOS

Dão-se alviçaras a quem entregar nesta Redacção uns óculos com aros brancos, perdidos no trajecto da Rua 9 de Abril á filial da Loja Tavirense na Rua José Pires Padinha, pelas ruas Largo de S. Francisco, Ladeira de S. José, Rua da Liberdade, Rua Alexandre Herculano e Rua do Correio Velho.